2.2. New training and professional development models

SP - (20153) - SOBRE A PRÁTICA DA ESCRITA DE PESQUISA NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

António Henriques (Portugal)[1]

1 - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação

Short Abstract

Introdução
A escrita científica ou académica é a forma expedita de partilha e circulação da pesquisa e o resultado visível da prática investigativa. Ocupa um lugar central na Universidade mesmo quando não é uma disciplina autónoma. Historicamente, a prática de uma linguagem académica mais ou menos codificada está ligada à emergência, no século XIX, dos seminários universitários como espaços de formação para os professores e de aprendizagem para os alunos. Os seminários universitários ocuparam um lugar destacado na reformulação da Universidade, contribuindo para a mudança do paradigma medieval da transmissão do conhecimento para o modelo moderno da produção do conhecimento; do ensino baseado na oralidade para o ensino sustentado na escrita; e de uma lógica curricular da instrução pedagógica geral para a investigação disciplinar especializada.

A pedagogia do seminário foi disseminada um pouco por todo o lado a partir da Alemanha, seguindo as experiências de Humboldt, Schleiermacher e outros, conectando o ensino e a pesquisa; e ganhou reputação como instrumento na determinação de padrões para a escrita académica. Essa escrita ligada à pesquisa teve como pressupostos a formação de pequenos grupos, o intenso espírito colaborativo, o alto nível de compromisso, o estudo de fontes originais e uma cultura de discussão/reação aos textos lidos ou produzidos.

A escrita dos trabalhos académicos (intercalares, como textos em desenvolvimento ou relatórios; e de finalização, como dissertações ou teses) reflete não só a obrigação de prestar provas como o treino num ofício que a exigência neoliberal da produção de textos em massa tornou obsessivo. Mas o desafio que a escrita na Universidade impõe é evidentemente outro: o da descoberta da constituição do sujeito-investigador, do sujeito que se constitui na travessia do saber.

Questões de pesquisa
Neste contexto, como se constrói a escrita de pesquisa, na dupla dimensão de definição de objeto a investigar e de constituição do sujeito? Ela deve acatar um conjunto de regras da Universidade? Elas fornecem a medida da potência que a linguagem discursiva exige? Se o acesso à essência de uma coisa vem da linguagem (Heidegger), como é que o pesquisador pode aceder à linguagem, para além de se expressar nela?

Metodologia
Convocam-se textos e autores para refletir sobre uma pedagogia da escrita (não sobre a sua normalização) e sobre a permanência no trabalho da linguagem.

Resultados
Pretende-se contribuir para uma ideia compartilhada sobre a escrita, quando as expetativas sobre ela diferem enormemente e ainda mais o que entendemos pelo seu exercício. Discute-se que dispositivos podem provocar diálogos transcurriculares.

Considerações finais
Parte-se do princípio de que a produção científica não é neutra e que a escrita académica se tornou um “assunto”; de que o saber se constrói na permanente reelaboração das questões; de que a pesquisa se realiza no trabalho com a linguagem; e que a escrita académica não é uma técnica que pode aprender-se, mas a base da existência para um trabalho intelectual pensante-criador. A escrita académica reside na ideia reformista que a Universidade tem de si mesma e da sua centralidade na aprendizagem, no ensino e na cidadania.

References

Referências

BJÖRK, L., BRÄUER, G., RIENECKER, L., JÖRGENSEN, P.S. (Ed.) (2003). *Teaching Academic Writing in European Higher Education*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.

DERRIDA, J. (2003). *A Universidade sem Condição*. São Paulo: Estação Liberdade.

DERRIDA, J. (1999). *O Olho da Universidade*. São Paulo: Estação Liberdade.

HEIDEGGER, M. (2002). *Ensaios e Conferências*. Petrópolis: Editora Vozes.

Ó, J. R. do (2019). *Fazer a Mão. Por uma Escrita Inventiva na Universidade*. [Lisboa]: Edições do Saguão.